

O DIA P 19

Greve hoje em Letras

Estudantes querem cortar o trânsito

Um plano de greve rotativa, a começar hoje, por tempo indeterminado e em todos os estabelecimentos congêneres do país, foi aprovado numa reunião geral de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa.

De acordo com o plano, proposto pela coordenadora nacional de luta dos estudantes de Letras, Lisboa inicia hoje o movimento grevista, seguido, amanhã, pela Faculdade de Letras do Porto e, na sexta-feira, pela sua homóloga de Coimbra.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa entra em greve na segunda-feira, havendo uma greve geral das quatro escolas na terça-feira, 24 de Março, Dia Nacional do Estudante.

Luis Silva indicou que, a partir de 24 de Março, as quatro Faculdades reiniciarão o processo grevista rotativo, por tempo indeterminado, até que o ministro da Educação receba a co-

missão paritária de estudantes e conselho científico para ratificar um acordo assinado por aquela sobre a reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Este plano será discutido nas restantes Faculdades envolvidas no processo de luta pela reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Aquele dirigente estudantil afirmou ainda que RGA da Faculdade de Letras aprovou «formas de luta espectaculares» que incluirão interrupções de trânsito na zona da cidade universitária de Lisboa e ocupação simbólica de edifícios públicos.

Luis Silva disse à agência Lusa que, sexta-feira, uma delegação da coordenadora de luta dos estudantes universitários de Letras será recebida pela Comissão Parlamentar de Educação.

JORNAL DE NOTÍCIAS P 11

No Porto

ADESÃO EM SUSPENSO

Os alunos da Faculdade de Letras do Porto adiaram para segunda-feira a decisão sobre uma possível adesão à proposta de greve nacional ilimitada.

Em reunião geral de alunos, realizada ontem à tarde, ficou marcada uma outra reunião similar para segunda-feira, às 11 horas.

O adiamento liga-se com aparentes dificuldades de coordenar a luta dos estudantes de Letras do país, que decorre desde 28 de Janeiro.

Todavia, foi aprovado o texto final de um caderno reivindicativo, que será apresentado durante uma reunião na Reitoria, prevista para as 14.30 horas, com os órgãos de gestão e a Direcção da Associação de Estudantes de Letras.

O ministro da Educação deverá visitar aquela Reitoria domingo próximo e, nessa altura, o caderno reivindicativo poderá ser objecto de discussão.

Enf. A. - estudantes

Estudantes de Letras iniciam greve rotativa por tempo indeterminado

Começa
em Lisboa

Uma Reunião Geral de Alunos (RGA) da Faculdade de Letras de Lisboa aprovou um plano de greve rotativa, por tempo indeterminado, em todos os estabelecimentos congêneres do País, a iniciar hoje.

De acordo com o plano, proposto pela Coordenadora Nacional de Luta dos Estudantes de Letras, segundo disse à Lusa, Luis Silva, da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, este estabelecimento inicia hoje o movimento grevista, seguido amanhã pela Faculdade de Letras do Porto e na sexta-feira pela sua homóloga de Coimbra.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa entra em greve segunda-feira, havendo uma greve geral das quatro escolas na terça-feira, 24 de Março, Dia Nacional do Estudante.

Luis Silva indicou que a partir de 24 de Março as quatro faculdades reiniciarão o processo grevista rotativo, por tempo indeterminado, até que o ministro da Educação receba a Comissão Paritária de estudantes e Conselho Científico para ratificar um acordo assinado por aquela sobre a reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Este plano será discutido até quarta-feira nas restantes faculdades envolvidas no processo de luta pela reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Aquele dirigente estudantil afirmou ainda que a RGA da Faculdade de Letras aprovou «formas de luta espectaculares» que, incluirão interrupções de trânsito na

zona da Cidade Universitária de Lisboa e ocupação simbólica de edifícios públicos.

Luis Silva disse à Lusa que sexta-feira uma delegação da Coordenadora de Luta dos Estudantes Universitários de Letras será recebida pela Comissão Parlamentar de Educação.

JORNAL DE NOTÍCIAS P 11

COMEÇA HOJE EM LISBOA GREVE ROTATIVA DE LETRAS

Uma reunião geral de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa aprovou um plano de greve rotativa, por tempo indeterminado, em todos os estabelecimentos congêneres do país, a iniciar hoje.

De acordo com o plano, proposto pela Coordenadora Nacional de Luta dos Estudantes de Letras, segundo disse à Lusa, Luis Silva, da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, este estabelecimento inicia hoje o movimento grevista. Seguir-se-á amanhã a greve na Faculdade de Letras do Porto e na sexta-feira na sua homóloga de Coimbra.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa entrará em greve segunda-feira, havendo uma greve geral das quatro escolas na terça-feira, 24 de Março, «Dia Nacional do Estu-

dante».

Luis Silva indicou que a partir de 24 de Março as quatro faculdades reiniciarão o processo grevista rotativo, por tempo indeterminado, até que o ministro da Educação receba a comissão paritária de estudantes e conselho científico para ratificar um acordo assinado por aquela sobre a reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Este plano será discutido até hoje nas restantes faculdades envolvidas no processo de luta pela reestruturação dos cursos universitários de Letras.

Aquele dirigente estudantil afirmou que a reunião da

Faculdade de Letras aprovou «formas de luta espectaculares» que incluirão interrupções de trânsito na zona da cidade universitária de Lisboa e ocupação simbólica de edifícios públicos.

Luis Silva disse à Lusa que sexta-feira uma delegação da Coordenadora de Luta dos estudantes universitários de Letras será recebida pela Comissão Parlamentar de Educação.

• Minho

— não à greve para já...

Na reunião efectuada no último domingo em Coimbra entre a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL) e representantes das associações académicas das universidades do Minho, Évora e Aveiro, «não foi de modo algum marcada uma greve nacional conjunta para o dia 24 de corrente».

salienta, em nota que nos enviou, a Direcção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), que assim corrige, parcialmente, uma notícia que o JN, na sua edição de ontem, dedicou às movimentações estudantis de Letras.

«Nunca a AAUM marcaria uma greve sem se terem esgotado todas as formas possíveis de diálogo — o que no caso concreto da AAUM nunca faltou — com as entidades superiores desta universidade, assim como com as entidades governamentais. A ser assim, nunca esta associação poderia recorrer a esta última forma de luta que é a greve» — salientam os dirigentes da AAUM.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31